

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V Número 1.530

Terça-feira, 20 de Novembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS



Redacção, Administração e Tipografia
Caçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-C
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

A BATALHA

é o único e sincero
defensor dos in-
téresses do povo. ::

Os comunistas e a acção parlamentar

O Partido Comunista que desde o inicio da sua existência tinha o inconveniente de não ter pontos de vista concretos sobre a acção política, acaba no seu último congresso de se definir, adoptando por unanimidade a tática parlamentar. Com esta deliberação o partido comunista acaba de emancipar-se completamente da tutela de ideias sobre os métodos de acção que caracterizam o movimento sindicalista português, e que impediam aquele partido de adoptar uma diretriz própria. E' agora um partido político integrado na esfera de acção política. Política extremista? De certo. Política revolucionária? Admitimos. Mas, em todo o acaso e acima de tudo política. Há realmente diferença entre um democrático e um comunista? Há. Há, realmente diferença entre um deputado democrático e um deputado comunista? Não há dúvida que um é democrático e o outro é comunista. Mas, ambos são deputados. Ambos fazem parte do parlamento. E se criticarmos a acção parlamentar, se nos pronunciarmos contra o princípio parlamentar, condenamos evidentemente todos os seus elementos constitutivos.

Os comunistas não acreditam na eficácia da acção parlamentar. Mas, o que é facto é que adoptando a tática parlamentar adoptam o princípio. Os comunistas confiam numa revolução violenta. Os republicanos também nela confiam e mandaram deputados ao parlamento. E' que os republicanos eram políticos. E os comunistas pela sua constituição partidária, pela adopção da tática parlamentar são-o também.

O parlamento é uma mistificação e mistificadores são os que a exorcem. Pois se é mistificação o parlamento, quando se grita à urna pelo partido democrático ou pela monarquia, mistificação continua a ser se se gritar à urna pelo partido comunista, pela revolução imediata. Eis, despida de comentários, a situação de igualdade em que os comunistas ficam colocados perante a fiação parlamentar.

E' esclarecido negá-lo porque a eloquência dos factos, eloquência feita de lógica—lógica irrefutável—o partido comunista não passa dum partido socialista, com nome diferente e características idênticas.

O partido comunista francês saiu dum partido socialista. Que lhe mudaram? O nome. As suas ideias marxistas, ficaram. Nesses casos, a mudança do nome—porque?

Parece-nos haver uma razão. Os partidos socialistas estavam desacreditados, corrompidos pela acção parlamentar que os arrastou ao reformismo. Os partidos socialistas como o francês e o alemão votaram os créditos de guerra, arrastaram-se numa colaboração estreita com a burguesia. Era preciso limpá-los, restaurá-los. Mudou-lhes o nome, expulsaram-se alguns cogumelos como Albert Tomas. Aqui, em Portugal não se deu o mesmo caso. O Partido Socialista Português, ainda não definiu a sua atitude sob o ponto de vista internacional. Sob o ponto de vista nacional vivia no mesmo reformismo a que a acção parlamentar fatalmente conduz. Os comunistas portugueses vão assistir, este ano, no próximo mês de Dezembro aos congressos regionais socialistas que irão certamente definir a acção nacional e internacional do partido. E coisa paradoxal: sendo socialistas estão fora desses congressos. Não poderão defender nélés os seus pontos de vista. Porque se anteciparam. Em vez de terem ingressado no partido socialista fôrâm fundar outro partido socialista com nome diferente. Mas, essa gaffe justifica-se. E' que a população do partido comunista tinha de lutar com a propaganda anti-política dos sindicalistas revolucionários e dos anarquistas. Se lhe falassem em aderir ao partido socialista era natural que se recusasse. Devido a essa mesma propaganda é que só quatro anos depois de formado o partido comunista definiu politicamente a sua tática. Durante quatro anos os seus adeptos viveram na incerteza e na hesitação.

Agora extremaram-se convenientemente os campos. E, o proletariado que escolha quais serão os agentes mais poderosos de emancipação.

Parece-nos que nessa escolha:—acção directa e acção parlamentar não hesitará. E também concordará que a tarefa do militante sindicalista é mais ericada de perigos e mais útil que a do deputado comunista, gosando das imunidades e da subvenção parlamentares.

A Alemanha actual

NOTAS & COMENTARIOS

O kaiser está triste Cotitado...

DOORN, 18—Depois que o kaiser regressou à Alemanha, sem o seu consentimento, deixando-o só no exílio, a tristeza e o isolamento do ex-kaiser acentuaram-se. Encerrado no seu velho solar holandês, que os anos e as intempéries enegreceram e quase arruinaram, o ex-imperador Guilherme da Alemanha, leva uma vida quieta e recolhida, na companhia da sua esposa que nasseguras do exílio, agora que o seu filho o abandonou, é a única consolação e lenitivo que lhe resta.

Hoje choveu e trovou todo o dia. Em volta do palácio de Doorn, reina a tristeza e a solidão. Caiem as últimas folhas, com a tormenta, o vento arrasta-as longamente através do velho parque abandonado. De vez em quando, ouvem-se os gritos dos pavões rasgar o ar. O único sinal de vida que se nota, são as sete vacas do imperador que pastam serenamente, indiferentes à tempestade. E, todas as noites, sem nunca se apagarem, brilham através do arvoredo as luzes das duas janelas de quartel do ex-krusen, que a insinua atormenta até de madrugada.

Os franceses inventam um plano de guerra alemão

PARIS, 18.—Nossos amigos franceses julgam que o plano guerreiro alemão está sendo organizado em bases sólidas, motivo por que a França deve manter-se firme no seu propósito de forçar o Reich a desarmar imediatamente, em conformidade com o Tratado de Versalhes. As fábricas alemãs cuja actividade possa ser empregada na construção de canhões é no fabrico de munições devem ser sujeitas a uma inspecção dos aliados, os quais fiscalizarão devidamente o andamento dos trabalhos, permitindo unicamente que nelas seja exercida uma actividade pacífica.

O governo francês insiste pelo envio de uma nota que constitua já.

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V Número 1.530

Terça-feira, 20 de Novembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

O ÓDIO DEMOCRÁTICO

Os presos por questões sociais

que há perto de cinco meses sofrem, sem culpa formada, a clausura em São Julião da Barra, para honra do regime, devem ser postos em liberdade —

A existência do partido democrático no poder presupõe a ideia de prisões repletas, a abarrotar de operários. Assim tem sido sempre que a tirania do partido democrático trepa ao Terreiro do Paço. O partido democrático, partido em que pululam adesivos e monárquicos, é por exceléncia o partido dos crimes, das violências e das perseguições. E são os operários, e não os sambecedores, quem fornece a carne que vai povoar cabulados e prisões em obediência à sanha perseguidora dum partido que tem confronto todas as consciências e espesinhado todas as liberdades.

A atitude de António Maria da Silva, desse crâneo estreito, onde uma lufada moral nunca penetrou, nem um critério de justiça nela viveu, foi ignóbil. Por várias vezes, e sempre inquietamente, durante as quatro ou cinco situações ministeriais que giravam sob a sua mediocridade e desacreditada firma política, se exerceram contra a classe operária várias perseguições, prisões em massa. O partido democrático no poder, tem sido um partido essencialmente provocador. Provoca e depois enclausura, cincicamente, as suas vítimas com um grande desrespeito pelas leis, pela constituição dum regime que é de tem esfarralhado.

O sr. António Maria da Silva para com os operários, enquanto tem sido governado só tem mantido uma única atitude: prendê-los sem a menor razão. Quererá o partido nacionalista por intermédio dos seus delegados no governo manter a obra dos democráticos? Seguirá a doida, prender a doida, eis! Seguirá o sr. Cinestal Machado a sua única obra. Uma obra dissolvente de ódio e de violência.

Há cinco meses que em São Julião da Barra se encontram operários encarcerados, a maior razão legal, sem que o seu perseguidor, o seu carcereiro, tivesse dado a menor justificação embora falsa. Homens que deviam ter sido postos em liberdade 8 dias após a sua detenção, ainda se encontram, ao fim de 3 meses no forte de São Julião da Barra.

António Maria da Silva abandonou o poder, sem deixar os processos dos operários detidos organizados. Ao fim de 5 meses, 5 meses de predominio democrático, muito dos presos ainda ignoram os motivos que determinaram a sua prisão. Foi esta a situação em que o antigo dirigente do carbonário, o antigo aruaceiro de várias conspirações políticas, sem grandeza, que degeneraram em episódios sangrentos, deixou as suas vitimas de São Julião da Barra.

A herança dêsse homem, mau e grotesco é além duma ilegalidade, um crime, visto que constitui um flagrante atentado contra todas as normas legais.

Há cinco meses que a classe operária vem reclamando, fazendo sentir, em todos os tons, o seu descontentamento perante tam formidável iniquidade. O proletariado consciente de todo o país, que exuberantemente manifesta o seu veemente desejo de ver, enfim resituados à liberdade os operários presos há 5 meses em holocausto ao ódio, ao nefasto espírito de vingança do partido democrático.

Há cinco meses que operários se encontram, com a sua liberdade privada, impedidos de exercer as suas profissões e prover à sustentação das suas famílias. Há cinco meses que a classe operária vem reclamando, fazendo sentir, em todos os tons, o seu descontentamento perante tam formidável iniquidade. O proletariado consciente de todo o país, que exuberantemente manifesta o seu veemente desejo de ver, enfim resituados à liberdade os operários presos há 5 meses em holocausto ao ódio, ao nefasto espírito de vingança do partido democrático.

POEMA «ELÉTRICO» EM TRÊS CANTOS



I—A mãe—Vais levar este embrulho a casa da prima Anastacia... Mas me leva no eléctrico para irres mais depressa.
II—(À noite na esquerda)—A mãe, arreio, mandei meu filho a um recado, eram dez horas da manhã e são dez da noite e não apareceu.
III—(Sóvam as doze batalhas da meia noite e pausadas na porta) A mãe: (abriu a porta e recendo assustada)—Acudam! Um ladrão! Ilíptiliano!

O filho—Não te assustes, mãe... Sou eu o Zeca! Cresceu a barba à espera do eléctrico...

O PROCESSO VOROWSKY

O advogado russo profere um discurso formidável! — O defensor de um dos criminosos consegue fazer adormecer toda a gente

LAUSANA, 13.—O dr. Tschelenof, de Moscova, falou esta manhã. Exprimiu-se num idioma claro e directo. Embora fale correctamente o francês, Tschelenof desculpa-se de quaisquer erros e, gracejando, pede que não os considerem anti-franceses.

Nunca energico, o advogado declarou que a revolução não tem necessidade de ser defendida, porque a História apenas e não um tribunal, pode julgar uma revolução. O povo russo pronunciou-se, os exércitos brancos foram batidos, esmagados, sob a maldição popular. O crime de Lausana é um acto de vingança dos brancos vindicados, querem vingar a sua definitiva derrota.

Tudo se fez durante os debates, por se envolver os espíritos. O dr. Tschelenof não veio a Lausana para excitar o ódio entre os povos. Deixa essa ignobil tarefa aos advogados de Conrad. Uma nova Rússia nasce, com muitos de maiores sofrimentos.

Os próprios revolucionários sofreram horrivelmente. Os brancos devoram regiões inteiras, destruindo milhares de pontes de caminho de ferro, de máquinas, de fábricas, de estações eléctricas, e hoje acusam os revolucionários das consequências dos próprios defeitos.

A população russa está ao lado dos bolchevistas. Mesmo o banal dicionário Larousse qualifica a emigração de «contra-revoluçãoária» e os emigrados da revolução francesa como traidores à sua pátria.

«Iavia em Paris, diz él, homens que já o não era, depois de ter sido, volta a ser... deputado. É Plínio, o Manhoso, procurando salvar Plínio, o Páido. Quer se salve, quer se perca, ficará sendo enquanto existir: — Plínio, o Unico...»

O sr. Plínio da Silva, ex-diretor dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste acaba de resolver a sua situação no parlamento. Tinha há tempos apresentado a sua demissão. Agora respondeu a sua demissão. Agora resolveu voltar a ser deputado. Não por sua vontade, mas para aceder aos insistentes pedidos dos seus numerosos amigos e o sr. Plínio. Quem conhece bem a sua história, sabe que nem sempre a sua amizade é só amizade.

Replica negativa dum deputado: «Não há. Está tudo nas mãos dos contratratores. O parlamento reconhecido como colocado por um parlamentar!

O sr. Plínio da Silva, que é o exemplo dos socialistas revolucionários e dos bolchevistas da ala esquerda se ergueram contra os brancos.

Tschelenof diz que os brancos são partidários dum política de catástrofe. «Para destruir o bolchevismo, são capazes de destruir a Rússia.» Uma absolvição seria um insulto ao assassinato.

Este discurso produziu uma profunda impressão. A audiência da manhã terminou com o discurso do dr. Magnenat, em nome da filha de

esta tarde o delegado do ministério

GRÁFICOS DESEMPREGADOS

A Federação do Livro e do Jornal afim de mais facilmente poder encontrar solução para a crise de trabalho que afecta as classes gráficas, convide todos os gráficos, sócios e não sócios, a inscreverem-se no boletim de desempregados, que está patente das 20,30 às 22 horas da sede da Federação, rua António Maria Cardoso, 20. 1.º

O MOMENTO POLÍTICO

O novo governo

apresentou-se ontem no Teatro de São Bento — A expectativa benévola dos democráticos exterioriza-se por uma atitude de guerra — 400.000 contos — de «déficit»! — Os radicais na expectativa —

Ontem houve número de grande sucesso no teatro de São Bento. Os bilhetes esgotaram-se e nem mesmo nas mãos dos contrateiros se encontravam.

** * *

Antes da sessão, numa das salas do Congresso, reúniram os parlamentares democráticos que após uma agitada discussão resolveram manter perante o novo governo uma expectativa benévola.

** * *

Na sala das sessões, as galerias estão completamente cheias, lembrando as bancadas de sol em dia de tourada. De quando em quando a assistência mete a sua colherada, atirando lá de cima uma piada contundente.

** * *

Inicia-se a sessão. O governo não chegou ainda. E para entrar arrastam-se assuntos insignificantes que aborrecem as galerias.

** * *

O sr. António Maria pede licença, que lhe foi concedida, para não frequentar as sessões até ao fim. Há quem não frequenta sem pedir licença.

** * *

Pelas 16 horas e 20 minutos, matemáticos, o governo deu entrada na sala. O sr. Cinestal Machado, presidente do ministério, procede à leitura da declaração ministerial.

** * *

Dá-nos a novidade agradável de que o déficit orçamental não é de 159.000 contos, mas passa 400.000. Só o governo, como todos os governos

já fomos procurados por alguns democráticos...

— Para uma revolução...

O CASO

DA

FILARMONIA DE LISBOA

Uma carta do maestro Francisco de Lacerda

Do sr. Francisco de Lacerda, recebemos a seguinte carta, que nos apresentamos a publicar:

** * *

Sr. Redactor de «A Batalha».—Vi

tima duma maquinaria habilidosa

AHJATAS CRÓNICA DO PORTO

UM MOMENTO DE ACTIVIDADE

PORTO, 18.—Estamos num momento de febris actividades. Em todos os sentidos se manobram forças ocultas e as mais variadas...

Apesar da grande comissão de comerciantes e industriais, na sua manifestação... política a propósito da formação do ministério, se ter atirado para círculos políticos, acusando-os dos principais responsáveis da ruina económica financeira do país — para que as suas culpas primordiais de traições excessivas pudessem ser aliviadas do peso da execução pública; a despeito de mesma comissão haver oficialmente declarado que suspendeu os seus trabalhos pro-constituição dum governo nacional presidido por mestre Afonso — matrizes raposa-política que influiu enormemente para a desfaçanha da felicidade geral do país — benévola esperando pelos resultados práticos do poder dirigente dos nacionalistas, embora no seu critério continue a prevalecer a ideia de que só um governo nacional... sem nacionalistas é que podia trazer melhores dias para a nossa querida pátria — apesar de tudo isso, o comércio e a indústria não resolvem arrimar-se a um quietismo de gloriosos benefícios colectivos, zorfeando comisamente a suas fúrias de arrepanha cruel.

Para que o sistema das utilidades nacionais, tam «desejado pelos patriotas agricultores, comerciantes e industriais destas bandas do norte, tenha o seu advento de excepcional êxito — as forças do ódio vivo vão patenteando, à claridade de crua d'factos, tóxica a sua descomunal actividade na alta dos preços...»

Que um ouvoste seis ou sete testões; que as batatas entrem entre \$75 e \$90 o cento; que o açúcar se venda a 4500 e 5500; que o arroz melhorito se impõe a 2500, ou 2800 e o detestável a 1900; que o feijão é ligeiro por cada meio litro, senão branco, \$10 ou \$150; que

o bacalhau sofriu — oh! Natal dos pobres! — se recuse a vir para os nossos estômagos, sem que primeiro escrivemos ao merciéro a bagatela de 7800 por cada quilograma... isso não julgada na economia e nas finanças nacionais do povo lusitano, gatunáceas actividades permitidas pelos políticos dos governos passados e presentes, e quiçá pelos futuros...

E como os democráticos, se presam más provas de tino governativo, deram, contudo, excelentes exibições de habilidosos arranjos — elas não podem levar a bem este nacionalista espanhol que custe o rendimento de uma boquinha e um fato a fortuna de um arquimilionário? Não é por isto que os comerciantes e industriais censuram os políticos, nem por aquilo que estes arquinham o país...

Portanto, «a avante sem temer... pe-santa religião católica... mercantil...»

E' preciso, porém, repararmos que esta desenvoltura pasmosa de horripilantes actividades também se estende ao maquinismo complicado das sacristias políticas. Os contra-regras desta fara paridárismos soezes, sentem-se sempre embaraçados nestas diabólicas contradições, perdendo afilivamente estas entradas de escenas... de regedorias e nestas mutações de pessoal con-

corrente...

Os cabos de ordens, os regedores, os administradores, o chefe do distrito e demais autoridades democráticas cá de tripa e adjacências, desertaram em massa. O edifício do governo civil está transformado num armazém de papel, de missão-tais as cartas a reclamação exoneram — voluntária...

E os nossos mestres salsas, encarregados de mobilarem as repartições... dos poderes locais, correm numa dobra-

gigantesca crise de trabalho, que se está a desenvolver e para a qual tódas as atenções são poucas.

Se os politicanos, à porfia, querem povoar os centros da actividade impetrante e gameleira e os turiferários dos saques legais, pretendem o desenvolvimento algébrico do valor dos seus cofres — os operários devem, em razão idêntica, procurar fortalecer o valor e o respeito das suas organizações sindicais, preparando o seu espírito de resistência e de conquista e abandonando, enfim, os governantes, fazem a frente única com os democráticos...

En quanto os antigos reconstituintes se atiraram na reconstituição do seu «divarico-castrino centro, intrincadamente se pregunta, se os radicais, neste agitado prélio de oposição, aos gineis-gineis governantes, fazem a frente única com os democráticos...

Os radicais são, com ostensiva intran-

sigença, adversários da presente situação governamental — disso não há menor dúvida...

Mas... os democráticos tem agravado a dignidade política dos esquerdistas republicanos, prenderam, encontrando-se ainda alguém de preponde-

rância nos ergástulos do Aljube e da

Reflitam todos isto...

Sim, a tódas as actividades contrárias desenvolvidas neste momento psicológico, deve opôr-se esta principal actividade: a do trabalho escravidão.

Há roubo, há fome, há desemprego,

há tirania — problemas estes que é necessário curar-los...

Refitam todos isto...

AS GREVES

Vida Sindical

Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Prosegue com a mesma energia e ardente lá na vitória o movimento reivindicador dos marítimos de longo curso.

A resistência dos armadores deve de fracassar perante a enorme força que representa para os grevistas inquebrável bloco da sua resistência.

Os armadores tiveram a audácia de pedir ao governo a cedência de dois navios a uma determinada firma, sendo esses navios guardados com mísseis da armada. Não convinha aos armadores que esses navios saíssem com pessoal, em greve por conta da tal firma, devido a a satisfação das reclamações dos grevistas.

Os armadores tem lançado mão de todos os recursos, usado de todos os trucos para angustiar o movimento. Mas, todos esses trucos tem esbarzado com a barreira que os grevistas, conscientes da sua força lhes opõem.

A comissão tem prosseguido mas suas demarcações junto dos armadores que fizem ofertas de 50 a 70 escudos de aumento com a condição de os grevistas aceitarem o regulamento por eles imposto que é de 84 horas de trabalho por semana.

As classes marítimas de longo curso deliberaram rejeitar semelhante oferta, continuando na luta por aumento de salário e pelo cumprimento da lei que regula o horário de trabalho a bordo.

A comissão vai avistar-se novamente com os armadores a fim de lhes comunicar as resoluções dos grevistas.

As classes em greve, reuniram hoje, às 17 horas, nas suas associações.

EM VALENÇA DO MINHO

Operários da Construção Civil

VALENÇA, 18.—C.—Para apresentar a marcha do seu movimento, reúnem na sexta feira os operários da construção civil que se encontram em luta, há já bastante tempo, por aumento de salário.

Foi lido um ofício da Federação da Construção Civil prestando a sua solidariedade aos grevistas. A assembleia irrompeu numa estrondosa salva de palmas por reconhecer oficialmente que os operários dessa localidade não estavam sós mas tem moralmente a seu lado o operariado nacional.

A comissão de melhoramentos fazente que os mestres continuam na mesma intranquillidade e a assembleia manifesta-se com entusiasmo pelo prosseguimento da luta até onde as circunstâncias o permitem. A sessão foi encerrada aos vivas à C. G. T., Federação da Construção Civil, à Batalha, etc.

Para se ver como pretendem os mestres lutar o movimento, vimos dar uma amostra curiosa: Encontra-se há tempos aqui priso um indivíduo por ter dado umas facadas num demente, como noticiámos então. Esse indivíduo é pintor e os mestres conseguiram que fosse posto em liberdade só para atrair o greve, e o delegado da comarca afirmou que se alguém intervisse, por tal indivíduo trabalhar, mandaria essa alguém para a prisão!

Apesar de tudo, o moral dos grevistas é excelente.

Marco postal

Faro — I. F. P.—Assinatura fica paga até 31 de Dezembro.

Vila Nova de Bariona — E. C. C.—Assinatura fica paga até 30 de Setembro.

Porto — M. J. S.—Queira vêr o anúncio da livraria de A Batalha.

responder se assim o julgarem necessário.

6.º Que não me queixo dos músicos nem até os que tam hábil e ardilosamente os tem sugestionado e conduzidos; lamente sim, profundamente, não poder realizar os concertos anunciados e ver progredir e afirmar-se uma obra que daria certamente um novo e sério impulso à Arte Musical no nosso país.

De v. etc.

Francisco de LACERDA

Fundador da Pro Arte, e diretor

O. O. T.

Comité Confederal

Reuniu ontem o Comité Confederal, dando despacho ao expediente recebido,

também apreciou uma moção dum grupo

de preos que se encontram em São Julião da Barra, dão o seu apoio à nota da C. G. T. e U. S. O. em resposta à

constituição dos N. S. R. que consideram como ataque aos verdadeiros princípios do sindicalismo, por que se tem

guidado a organização operária portuguesa.

Conselho Confederal

Reuniu ontem o Conselho Confederal,

com a seguinte ordem

de serviço:

1.º Relatório da Comissão adminis-

trativa de A Batalha.

2.º Trabalhos relegados pelo Congresso da Covilhã.

COMUNICAÇÕES

Reúne hoje, pelas 20:30 horas, o con-

selho confederal, com a seguinte ordem

de serviço:

1.º Relatório da Comissão adminis-

trativa de A Batalha.

2.º Trabalhos relegados pelo Congresso da Covilhã.

CONTRIBUIÇÃO

Federación Marítima.—Para con-

tinuação dos trabalhos pendentes da últi-

ma sessão, voltou a reunir no domingo

o conselho federal, que, entre outros

assuntos, apreciou o conflito entre a

C. G. T. e U. S. O. em resposta à

constituição dos N. S. R. que consideram

como ataque aos verdadeiros princípios

do sindicalismo, por que se tem

guidado a organização operária portuguesa.

CONTRIBUIÇÃO

Federación Marítima.—Para con-

tinuação dos trabalhos pendentes da últi-

ma sessão, voltou a reunir no domingo

o conselho federal, que, entre outros

assuntos, apreciou o conflito entre a

C. G. T. e U. S. O. em resposta à

constituição dos N. S. R. que consideram

como ataque aos verdadeiros princípios

do sindicalismo, por que se tem

guidado a organização operária portuguesa.

CONTRIBUIÇÃO

Federación Marítima.—Para con-

tinuação dos trabalhos pendentes da últi-

ma sessão, voltou a reunir no domingo

o conselho federal, que, entre outros

assuntos, apreciou o conflito entre a

C. G. T. e U. S. O. em resposta à

constituição dos N. S. R. que consideram

como ataque aos verdadeiros princípios

do sindicalismo, por que se tem

guidado a organização operária portuguesa.

CONTRIBUIÇÃO

Federación Marítima.—Para con-

tinuação dos trabalhos pendentes da últi-

ma sessão, voltou a reunir no domingo

o conselho federal, que, entre outros

assuntos, apreciou o conflito entre a

C. G. T. e U. S. O. em resposta à

constituição dos N. S. R. que consideram

como ataque aos verdadeiros princípios

do sindicalismo, por que se tem

guidado a organização operária portuguesa.

CONTRIBUIÇÃO

Federación Marítima.—Para con-

tinuação dos trabalhos pendentes da últi-

ma sessão, voltou a reunir no domingo

o conselho federal, que, entre outros

assuntos, apreciou o conflito entre a

C. G. T. e U. S. O. em resposta à

constituição dos N. S. R. que consideram

como ataque aos verdadeiros princípios

do sindicalismo, por que se tem

guidado a organização operária portuguesa.

CONTRIBUIÇÃO

A BATALHA

defende os interesses do povo da província, como os do povo de Lisboa

Olhão
Um senhorio que se arrepende—Um julgamento

OLHÃO, 18.—Referimo-nos há dias ao senhor Alexandre Maia a propósito daquele caso de despejo. Temos agora o dever de registrar o procedimento desse senhorio que atende às necessidades da inquilina. Assim, arranjou casa para a pobre mulher, pagando do seu bolso o transporte dos丈ares e três meses adiantados ao novo senhorio.

Ora esse procedimento não ficaria mal também ao Deus e aos senhorios que constantemente praticam as mais infames práticas contra inquilinos. Por isso registamos a atitude de Alexandre Maia.

No dia 12 começou o julgamento de Maria José Pereira e de seu marido Francisco Pereira, 1º cabo artilheiro da armada, acusados de terem dado a morte a Domingos Inocêncio Pereira, pai daquele, próximo à Meia-Légua.

Não nos foi possível assistir ao decorrer da audiência, mas encarregamo-nos dessa missão um camarada de comissão.

Foi verificada pelo depoimento das testemunhas de acusação que essas não forneceram elementos possíveis e jurídicos indicativos de como os acusados eram os autores da morte. As testemunhas de defesa, por sua vez, atestaram o bom comportamento moral dos acusados.

Isto, porém, não impediu que a sentença fosse pronunciada com todo o rigor para Francisco Pereira, que foi condenado em 8 anos de Penitenciária, 20 de Alcântara, e com benevolência para Maria José Pereira, que foi absolvida.

A sentença deixou mal impressão do público, que em grande massa assistiu ao julgamento, visto, após os debates, até mesmo aqueles que eram pela condenação, aceitarem uma absolvição completa.

Para nós, que não alimentamos ódio contra ninguém e que fora de todos os preconceitos burgueses temos feito o nosso raciocínio, só a uma conclusão podemos chegar. E' que se de facto os acusados foram autores do crime, crime que pela forma como foi praticado é um acto anti-humano em que o seu fomentador é a actual estrutura social que nos rege, — um outro crime foi perpetrado; — condenando um homem numa pena monstruosa que, nada remedando, deixa o júri numa situação triste e deprimente para com o público. — C.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. Rua Nova de Carvalho, 18, junto ao arco pequeno.

NO TEATRO SÃO LUÍS

O maestro Lassalle regreu no domingo o segundo concerto da Orquestra Sinfônica Portuguesa. A mesma concorrência colossal, os mesmos aplausos, mas os números a executar que eram um tanto diferentes dos que ocuparam a tarde do domingo antecedente.

Uma das peças do programa que maior alegria naturalmente provocava era a 5ª sinfonia de Beethoven, página admirável em dô menor e que constitui um explêndido acíope para todas as plateias do mundo, podendo dizer-se bem que sendas das mais conhecidas sinfonias de Beethoven, é talvez por isso mesmo, uma das que mais agrado conseguem. O mestre quando a compôs estava no pleno vigor do seu talento, nesse período de gestação prodigiosa como fecundidade e como inspiração, sendo dessa época memorável que vai de 1806 a 1808, os célebres concertos (op. 61) para violino e orquestra, para piano e orquestra, a ouverture do "Coriolan", a abertura do "Leona" em dô maior e a célebre missa no mesmo tom executada na residência do príncipe Esterhazy, por hie ter sido dedicada, não faltando evidentemente da sinfonia pastoral (a 5.ª) composta em 1808.

sórties brilhantemente feitas ou ligeiramente evitadas por meio do escudo, homens, mulheres e rapazes batiam as palmas e, segundo os azares do combate, bradavam:

— Hé!... hé!... Julian!

— Hé!... hé!... Armel...

De forma que estes brados, a vista dos combatentes, e o ruído das armas, lembrando até mesmo ao velho cão de fila os seus impetos da batalha, Deber-Trud, o carniceiro de homens, dava uivos furibundos olhando para o dono que com a mão o aquietava fazendo-lhe festas.

Já o suor banhava os corpos, formosos e robustos, de Julian e de Armel, igualis na coragem, no vigor, e na pericia, e ainda não tinham tocado um no outro.

— Depressa, irmão Julian! disse Armel avançando para o seu companheiro com maior impetuosidade. Depressa, para ouvirmos a linda história do viajante...

— A charrua não pode andar mais depressa do que o lavrador, irmão Armel, respondeu Julian.

E, assim dizendo, apertou o sobre com ambas as mãos, e arremeteu com um furioso golpe ao adversário, o qual, posto ter fugido com o corpo, aparou-o no escudo que voou em pedaços tendo o sobre ferido a frente de Armel, o qual, depois de ter cambaleado um pouco, caiu de costas, ao passo que todos os que ali estavam, admirando a sorte, batiam as palmas, gritando:

— Hé!... hé!... Julian...

E Rabouzigued gritava ainda com mais fôrça:

— Hé!... hé!...

Mamm'Margrid, depois de ter abaixado a roca para anunciar o fim do combate, foi tratar do ferido, enquanto Joel disse ao desconhecido oferecendo-lhe o copo:

— Amigo hóspede, tu beberás dêste vinho velho ao triunfo de Julian...

— Bebo ao triunfo de Julian, a também a valorosa defesa de Armel! respondeu o estrangeiro; porque a coragem do vencido é igual à do vencedor... Tenho visto muitos combates! mas nunca vi desenvolver tanta

“A BATALHA” NA PROVÍNCIA

— E NOS —
ARREDORES

Em Castelo Branco

A crise de habitação e as «medidas» da câmara monárquica — Um escriba sem vergonha

CASTELO BRANCO, 18.— Aqui, como em quase toda a parte, a crise de casas de habitação é grande. Pela Câmara que tinha ali uns prédios na Quinta do Paço, onde residiam várias famílias, tratou de despedir os inquilinos e, arreas os prédios.

Dizem-nos que aquela quinta, foi cedida pelo governo à Câmara, com a condição desta fazer obras. Pois as obras que a Câmara fez, foi mandar arrasar os prédios. Também pelo que sabemos, esta Quinta do Paço dantes

abastecia largamente a cidade de horizontais.

Os pobres, os trabalhadores, nem os menos podem vêr. E a quinta hoje não produz nada, a terra não crie e... parece que só pelas sombras odoríficas dos loureiros se vai criando e robustecendo a lenda de secretos e escandalosos amores...

E' uma Câmara ideal, a Câmara Al-

bicastreense, Câmara que, infelizmente, uma maioria de operários elegem. Que lá sirs a menos de ligação e emenda... Falta-nos dizer ainda, que o chefe da secretaria dessa monárquica

Câmara é Palma Cavalão, que, como os seus donos tem arraiais assentes

sobre o cadáver já informe e pestilente

da monarquia. Os donos da Câmara tem também um jornal, que está visto, é o órgão oficial da Cá-

mara e defensor dos princípios mo-

e ainda ultimamente ditos «cobras e lagartos» do operariado. Revolta-se contra o horário das 8 horas de trabalho e afirma-se aqui há tempo, que o operariado com protestos e comícios não conseguirá o barateamento do preço. Que só o conseguirá trabalhando em vez de 8 horas, 10, 12 ou mais. Um patife destes a falar assim dà graca, ele que, nada de útil faz... Mais haverá mandar trabalhar os burgueses, seus donos, e mais todos quanto lhe derem couves, que nos já trabalhamos de mais para él, e todos os mandrões que nada fazem.

Mas continue o Palma Cavalão «ladrado», que nós não estamos resolvidos a mandar-lhe couves para se calar. Por díces respostas, o operariado que se continua organizando cada vez mais solidamente, de modo a poder resistir às arremetidas de vendidos como este, que são a babugem venenosa duma burguesia que ha de cair pelos seus crimes e porque não tem direito à vida quem não produz... — G.

— E' uma Câmara ideal, a Câmara Al-

bicastreense, Câmara que, infelizmente,

uma maioria de operários elegem. Que lá sirs a menos de ligação e emenda... Falta-nos dizer ainda, que o chefe da secretaria dessa monárquica

Câmara é Palma Cavalão, que, como os seus donos tem arraiais assentes

sobre o cadáver já informe e pestilente

da monarquia. Os donos da Câmara tem também um jornal, que está visto, é o órgão oficial da Cá-

mara e defensor dos princípios mo-

e ainda ultimamente ditos «cobras e lagartos» do operariado. Revolta-se contra o horário das 8 horas de trabalho e afirma-se aqui há tempo, que o operariado com protestos e comícios não conseguirá o barateamento do preço. Que só o conseguirá trabalhando em vez de 8 horas, 10, 12 ou mais. Um patife destes a falar assim dà graca, ele que, nada de útil faz... Mais haverá mandar trabalhar os burgueses, seus donos, e mais todos quanto lhe derem couves, que nos já trabalhamos de mais para él, e todos os mandrões que nada fazem.

Mas continue o Palma Cavalão «ladrado», que nós não estamos resolvidos a mandar-lhe couves para se calar. Por díces respostas, o operariado que se continua organizando cada vez mais solidamente, de modo a poder resistir às arremetidas de vendidos como este, que são a babugem venenosa duma burguesia que ha de cair pelos seus crimes e porque não tem direito à vida quem não produz... — G.

— E' uma Câmara ideal, a Câmara Al-

bicastreense, Câmara que, infelizmente,

uma maioria de operários elegem. Que lá sirs a menos de ligação e emenda... Falta-nos dizer ainda, que o chefe da secretaria dessa monárquica

Câmara é Palma Cavalão, que, como os seus donos tem arraiais assentes

sobre o cadáver já informe e pestilente

da monarquia. Os donos da Câmara tem também um jornal, que está visto, é o órgão oficial da Cá-

mara e defensor dos princípios mo-

e ainda ultimamente ditos «cobras e lagartos» do operariado. Revolta-se contra o horário das 8 horas de trabalho e afirma-se aqui há tempo, que o operariado com protestos e comícios não conseguirá o barateamento do preço. Que só o conseguirá trabalhando em vez de 8 horas, 10, 12 ou mais. Um patife destes a falar assim dà graca, ele que, nada de útil faz... Mais haverá mandar trabalhar os burgueses, seus donos, e mais todos quanto lhe derem couves, que nos já trabalhamos de mais para él, e todos os mandrões que nada fazem.

Mas continue o Palma Cavalão «ladrado», que nós não estamos resolvidos a mandar-lhe couves para se calar. Por díces respostas, o operariado que se continua organizando cada vez mais solidamente, de modo a poder resistir às arremetidas de vendidos como este, que são a babugem venenosa duma burguesia que ha de cair pelos seus crimes e porque não tem direito à vida quem não produz... — G.

— E' uma Câmara ideal, a Câmara Al-

bicastreense, Câmara que, infelizmente,

uma maioria de operários elegem. Que lá sirs a menos de ligação e emenda... Falta-nos dizer ainda, que o chefe da secretaria dessa monárquica

Câmara é Palma Cavalão, que, como os seus donos tem arraiais assentes

sobre o cadáver já informe e pestilente

da monarquia. Os donos da Câmara tem também um jornal, que está visto, é o órgão oficial da Cá-

mara e defensor dos princípios mo-

e ainda ultimamente ditos «cobras e lagartos» do operariado. Revolta-se contra o horário das 8 horas de trabalho e afirma-se aqui há tempo, que o operariado com protestos e comícios não conseguirá o barateamento do preço. Que só o conseguirá trabalhando em vez de 8 horas, 10, 12 ou mais. Um patife destes a falar assim dà graca, ele que, nada de útil faz... Mais haverá mandar trabalhar os burgueses, seus donos, e mais todos quanto lhe derem couves, que nos já trabalhamos de mais para él, e todos os mandrões que nada fazem.

Mas continue o Palma Cavalão «ladrado», que nós não estamos resolvidos a mandar-lhe couves para se calar. Por díces respostas, o operariado que se continua organizando cada vez mais solidamente, de modo a poder resistir às arremetidas de vendidos como este, que são a babugem venenosa duma burguesia que ha de cair pelos seus crimes e porque não tem direito à vida quem não produz... — G.

— E' uma Câmara ideal, a Câmara Al-

bicastreense, Câmara que, infelizmente,

uma maioria de operários elegem. Que lá sirs a menos de ligação e emenda... Falta-nos dizer ainda, que o chefe da secretaria dessa monárquica

Câmara é Palma Cavalão, que, como os seus donos tem arraiais assentes

sobre o cadáver já informe e pestilente

da monarquia. Os donos da Câmara tem também um jornal, que está visto, é o órgão oficial da Cá-

mara e defensor dos princípios mo-

e ainda ultimamente ditos «cobras e lagartos» do operariado. Revolta-se contra o horário das 8 horas de trabalho e afirma-se aqui há tempo, que o operariado com protestos e comícios não conseguirá o barateamento do preço. Que só o conseguirá trabalhando em vez de 8 horas, 10, 12 ou mais. Um patife destes a falar assim dà graca, ele que, nada de útil faz... Mais haverá mandar trabalhar os burgueses, seus donos, e mais todos quanto lhe derem couves, que nos já trabalhamos de mais para él, e todos os mandrões que nada fazem.

Mas continue o Palma Cavalão «ladrado», que nós não estamos resolvidos a mandar-lhe couves para se calar. Por díces respostas, o operariado que se continua organizando cada vez mais solidamente, de modo a poder resistir às arremetidas de vendidos como este, que são a babugem venenosa duma burguesia que ha de cair pelos seus crimes e porque não tem direito à vida quem não produz... — G.

— E' uma Câmara ideal, a Câmara Al-

bicastreense, Câmara que, infelizmente,

uma maioria de operários elegem. Que lá sirs a menos de ligação e emenda... Falta-nos dizer ainda, que o chefe da secretaria dessa monárquica

Câmara é Palma Cavalão, que, como os seus donos tem arraiais assentes

sobre o cadáver já informe e pestilente

da monarquia. Os donos da Câmara tem também um jornal, que está visto, é o órgão oficial da Cá-

mara e defensor dos princípios mo-

e ainda ultimamente ditos «cobras e lagartos» do operariado. Revolta-se contra o horário das 8 horas de trabalho e afirma-se aqui há tempo, que o operariado com protestos e comícios não conseguirá o barateamento do preço. Que só o conseguirá trabalhando em vez de 8 horas, 10, 12 ou mais. Um patife destes a falar assim dà graca, ele que, nada de útil faz... Mais haverá mandar trabalhar os burgueses, seus donos, e mais todos quanto lhe derem couves, que nos já trabalhamos de mais para él, e todos os mandrões que nada fazem.

Mas continue o Palma Cavalão «ladrado», que nós não estamos resolvidos a mandar-lhe couves para se calar. Por díces respostas, o operariado que se continua organizando cada vez mais solidamente, de modo a poder resistir às arremetidas de vendidos como este, que são a babugem venenosa duma burguesia que ha de cair pelos seus crimes e porque não tem direito à vida quem não produz... — G.

— E' uma Câmara ideal, a Câmara Al-

bicastreense, Câmara que, infelizmente,

uma maioria de operários elegem. Que lá sirs a menos de ligação e emenda... Falta-nos dizer ainda, que o chefe da secretaria dessa monárquica

Câmara é Palma Cavalão, que, como os seus donos tem arraiais assentes

sobre o cadáver já informe e pestilente

da monarquia. Os donos da Câmara tem também um jornal, que está visto, é o órgão oficial da Cá-

mara e defensor dos princípios mo-

e ainda

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância; daí a necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	500 500
Atonelli.—A Rússia bolchevista	300 300
A Comuna: A maçonaria e o proletariado	500 500
Porque não creio em Deus	1000 1000
O Proletariado Histórico...	875 875
Agência Lux:	
O Sindicato e os intelectuais	650 650
Briand.—A greve geral	500 500
Bacunin.—No sentido em que somos anarquistas	500 500
Castor Rates.—A ditadura do Proletariado	500 500
Chapíer.—Porque não creio em Deus...	1000 1000
Celso Ferraris.—Os partidos políticos	2000 2000
Chueca.—Como não ser anarquista	500 500
Sr. Albert.—O amor livre...	500 500
Content.—Contra o confusionalismo	500 500
Dufour—O sindicalismo a priori	500 500
Emilio Mossi.—Cristo nunca existiu (e)	400 400
Eliseu Reclus.—A evolução legal e a anarquia	500 500
Elisabethen.—O anarquismo	400 400
Eduardo Gómez.—Introdução dos delegados O. L. W. W. de Moscou	500 500
Gladiador.—A questão social no Brasil	500 500
G. O. M. M.—Processão consagrística	500 500
Gustavo Molinari.—Problemas sociais	2000 2000
Gustavo Le Bon:	
As primeiras consequências da guerra (e)	400 400
Ensaiamentos psicológicos da guerra europeia (e)	400 400
Guyau.—Ensaios moralistas e obrigações da moral	2000 2000
Educação e hereditariade...	2000 2000
Hansen:	
A conferência da Paz e a sua obra	500 500
Atropelos da guerra mundial	500 500
O movimento operário na Grã-Bretanha	500 500
Psicologia do socialista-anarquista	500 500
A Crise do Socialismo	500 500

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

S.	5	12	19	26	HOJE O SOL
T.	6	13	20	27	Aparece às 7,24
Q.	7	14	21	28	Desaparece às 17,21
Q.	1	15	22	29	
S.	2	19	26	23	FASES DA LUA
S.	3	10	17	24	M. d. 1 a 20,99
D.	4	11	18	25	L. d. 2 a 21,58

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 0,55 e às 1,16
Baixamar às 6,25 e às 6,46

CAMBIOS

Países	Moe-das	Ao par	Ontem
Alemanha	Marco	—	—
Austrália	Coroa	8,1,1	—
Belgica	Francos	17,8	15,177
Espanha	Pesetas	17,8	16,547
U. A. R.	Rublos	10,4	10,535
Francia	Francos	11,12	1,45
Holanda	Florins	87,2	9,954
Inglatera	Liras	450	124,000
Italia	Liras	17,8	15,177
Suica	Francos	17,8	16,547

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos	Dias
Oranha, Leixões, Vigo, Cherburgo, Southampton e Amsterdam	
Oranha, Leixões, Vigo, Cherburgo, Southampton e Amsterdam	
Darros, portos do Brasil e Argentina	
Zeelandia, para Las Palmas, Funchal, Bala, Rio de Janeiro.	
Quessant, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.	
Dolph Woermann, Tenerife, Las Palmas, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, Port Elizabeth.	
Oranha, Leixões, Vigo, Cherburgo, Southampton e Amsterdam	
Gloria, Las Palmas, Pernambuco, Bala, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.	
San Martin, para os portos do sul do Brasil	20

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres	
Partida Sud-Express: às 15-25—Chegada às 19-50. (Diário).	
Madrid-Paris (Directo)	
Partida Sud-Express: às 11-10—(as segundas, quartas e sábados com lugares de luxo).—Chegada às 15-15 (as segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo).	
Porto-Gaiza	
Partidas do Rossio às 8-10, 18-20 e 21-00.—Chegadas às 17-50, 18-50 e 19-50.—Partidas às terças, quintas e sábados às 8-30 e 17-20.—Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14-20 e 15-22.—Sud-Express: Partida às 12-20.—Chegada às 15-20.	
Elvas, Badajoz e Sevilha	
Partida do Rossio às 21-30.—Chegada às 6-45.	
C. Branco, Covilhã e Guarda	
Partida do Rossio às 9-40 e 21-30.—Chegadas às 5-45 e 17-50.	
Torres, Caldas, Figueira, Alfarelos e Porto	
Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10.—Chegadas às 0-14 e 9-35.—Directo as Caldas: 16-10.—Chegada às 10-29.—Partida das 16-20, seguindo viagens de 50 a 50 minutos e sendo o último às 19-45.—\$50 ida ou volta.	
CARREIRAS DE VAPORES	
Cacilhas	
Partidas do Cais de Sodré: Primeiro vapor às 6 horas, havendo depois viagens de 10 em 30 minutos e sendo o último às 19-45.—Partidas de Cacilhas: Primeiro vapor às 6-30, seguindo viagens de 50 a 50 minutos e sendo o último às 19-45.—\$50 ida ou volta.	
Aldeagalega	
Partida do Cais do Sodré às 17-20.	
Seixal	
Partidas do Cais do Sodré às 6-30, 8-50, 12-50 e 16-10.	
Provinha e ilhas, 3 meses	15000
Africa oriental, 6 meses	35000
Brasil, ano	96500
Espanha, ano	20 pessetas
Francia: outros países, ano	50 francos

Nos dias úteis.—Partidas do Rossio às 1-2, 8-44, 8-57, 12-0-0, 14-0-0, 15-30, 16-14-0, 19-0-0, 19-55-a e 25-a.

A BATALHA

SECÇÃO DE LIVRARIA

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo, fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$350. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$600.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não está é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo, fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$350. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$600.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo, fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$350. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$600.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo, fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$350. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$600.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo, fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$350. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$600.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo, fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$350. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$600.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo, fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$350. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$600.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo, fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas,